

DO VOO À IMERSÃO: BREVES REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA APLICADA ÀS ATIVIDADES ESPECIAIS

CAPITÃO DE CORVETA (T) MÁRCIA FERNANDES DOMINGUES

“A aviação é um dos setores da atividade humana que mais se desenvolveram no último século, onde estudos e pesquisas contínuas promovem a evolução e o amadurecimento teórico, que agregam o vasto escopo da prevenção de acidentes.”

ABREVIADA ORIGEM DA PSICOLOGIA

A Psicologia surgiu na Grécia antiga, irmã da Filosofia, percebida nos estudos de Aristóteles, de Platão e outros prodigiosos pensadores gregos, que buscavam o entendimento reflexivo sobre as funções cognitivas, como memória, aprendizagem, motivação, percepção, intuição e atividade onírica, além das experiências míticas e do comportamento humano com as peculiaridades dos indivíduos frente as diferentes situações.

Todavia, no universo acadêmico, a Psicologia é uma disciplina acadêmica relativamente nova, uma vez que a sua distinção como uma disciplina científica foi decorrente do estabelecimento do primeiro Instituto de Psicologia, na Alemanha, em 1879 (SCHULTZ, 2019). Dessarte, enquanto área do conhecimento passou a ter uma abordagem técnica e metodológica moderna, dissipando assim qualquer perspectiva especulativa ou fantasiosa acerca de sua natureza.

Sem especificar autores ou linhas de pensamento, a Psicologia pode ser considerada como uma ciência que permite a análise dos comportamentos humanos, com abordagens e métodos ancorados tecnicamente para apoiar o indivíduo na busca por uma vida mais equilibrada e saudável nos contextos pessoal, social e profissional.

A inserção da Psicologia no campo da aviação passa por volta dos anos 1940, com o advento da II Guerra Mundial. Neste cenário, os efeitos do estresse sobre as tripulações da Força Aérea Real do Reino Unido tornaram-se aparentes, após exames clínicos, com sintomas de neuroses em pilotos, resultados do somatório de estresse promovido por missões com níveis incomuns de perigo, dos estresses domésticos e conjugais, e da possível predisposição individual de baixa resistência ao estresse.

A aviação é um dos setores da atividade humana que mais se desenvolveram no último século, onde estudos e pesquisas contínuas promovem a evolução e o amadurecimento teórico, que agregam o vasto escopo da prevenção de acidentes.

No entendimento atual, os aspectos de segurança não se restringem apenas ao pessoal operacional como aviadores e tripulantes, mas envolvem todos os integrantes da organização, inclusive a alta gerência, apontando para o pensamento sistêmico. Assim, as ocorrências aeronáuticas, sejam elas incidentes ou acidentes, são eventos organizacionais e imprimem importância nevrálgica do apoio na aderência de uma robusta cultura de segurança organizacional operacional e da Psicologia, como promotores da segurança aérea.



PSICOLOGIA APLICADA ÀS ATIVIDADES ESPECIAIS

De acordo com as Normas Reguladoras para Inspeções de Saúde na Marinha (publicação DGPM - 406 Rev. 8) da Diretoria Geral de Pessoal da Marinha, as atividades especiais são Aviação, Mergulho, Paraquedismo e Imersão, pois exigem elevado grau de higidez psicofísica e atendimento a requisitos especiais, uma vez que implicam em:

- Exposição a ambientes não naturais para o ser humano, tais como profundidade e altitude;
- Exposição a ambientes hostis; e
- Maior exigência de condicionamento físico, habilidades psicomotoras e capacidade de tomada de decisão, em situações normais e críticas.

Partindo destas premissas e considerando os levantamentos estatísticos da aviação mundial nos últimos 15 anos, onde constatou-se a participação do Fator Humano em cerca de 80% dos acidentes aeronáuticos, vislumbrou-se a atuação do psicólogo nesta área específica para contribuir e fortalecer o desenvolvimento de atitudes proativas e seguras, dirigidas aos elementos dinâmicos envolvidos nas atividades que podem ser listados como o homem, o ambiente, a máquina e a organização.

Na vanguarda da Aviação Militar do país, a Marinha do Brasil operacionalizou o 1º Curso Especial de Psicologia de Aviação no Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira (CIAAN), com uma turma de dez Oficiais Alunos, em 2006.

Ao longo desses 15 anos, a atuação dos psicólogos nos Departamentos de Segurança de Aviação dos Esquadrões reiterou a importância daquela inovação, especialmente, no tocante à prevenção de acidentes, e segue fortalecendo a cultura de segurança, elevando o alerta situacional e fortalecendo barreiras de proteção organizacionais.

“De acordo com as Normas Reguladoras para Inspeções de Saúde na Marinha ..., as atividades especiais são Aviação, Mergulho, Paraquedismo e Imersão, pois exigem elevado grau de higidez psicofísica e atendimento a requisitos especiais...”







“PRÁXIS” INSTITUCIONAL

Os resultados das atuações sinérgicas dos psicólogos na Segurança da Aviação passam a ser percebidos como elementos passíveis de serem integrados em realidade emergente, a do submarino nuclear. O sonho de dotar o inventário bélico da nossa Marinha com um submarino de propulsão nuclear habita corações e mentes de militares brasileiros desde a década de 1970.

Mesmo com as significativas conquistas como o desenvolvimento de ultracentrífugas e o domínio do ciclo do combustível nuclear, foi a celebração da parceria estratégica com a França em 2008, e a subsequente criação do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), que permitiu avançar para o alcance daquele sonho.

Conforme o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) avança, o Brasil persegue a autossuficiência tecnológica para projetar e construir de forma autóctone o seu submarino de propulsão nuclear, o SN-BR “Álvaro Alberto”. O referido salto tecnológico deverá imprimir relevantes mudanças na dinâmica estratégica, operacional, logística e humana no emprego de submarinos no Teatro de Operações. A obtenção, por meio da construção nacional de um submarino de propulsão nuclear, incluirá o Brasil em uma relação seleta de países com grande capacidade de dissuasão.

Os avanços e as perspectivas do PROSUB concorreram para que a Alta Administração Naval vislumbrasse a elaboração de um Serviço de Psicologia voltado para o apoio ao guarnecimento do submarino de propulsão nuclear (SN-BR) nos moldes da Psicologia de Aviação. Afinal, a operação do SN-BR exigirá uma efetiva adaptação do homem às capacidades dessa nova plataforma, especialmente na nova dimensão temporal dos períodos de patrulha, impactando diretamente nos estados físico e mental do homem e que por sua vez poderá afetar intrinsecamente a segurança operacional do meio. Decorrente desta iniciativa, criou-se em 2016 uma nova área de conhecimento no âmbito da Força de Submarinos: a Psicologia de Submarino.

Nota-se, assim, que a Psicologia vem se consolidando nas atividades especiais e seus voos extrapolaram os céus e mergulharam no cenário dos

submarinos e mais uma vez, ratifica-se que a participação desta ciência, que confere uma abordagem técnica em termos de recursos humanos, tendo em vista que, por mais que as tecnologias avancem, o ser humano que a comanda, gerencia, supervisiona e filtra, permanece com toda sua complexidade e dinâmica, sendo impossível automatizar suas atitudes e reações.

Então surge a pergunta: Como a Psicologia pode contribuir nesses contextos de atividades especiais tão diferentes, mas tão similares em seus estereótipos? (Segundo Tajfel, estereótipo seria uma imagem mental hipersimplificada de uma categoria (...) de indivíduo, instituição ou acontecimento, compartilhada em aspectos essenciais, por grande número de pessoas. Cumpre funções sociais e psicológicas).

0 IMAGINÁRIO DAS ATIVIDADES ESPECIAIS

A forma como alguém define a si mesmo – “quem foi”, “quem é” e “quem poderá ser” –, está associada aos seus mitos pessoais, internalizados e evolutivos (Adler, Kissel, & McAdams, 2006). Trata-se de um processo frequentemente inconsciente de criação de um mito heróico e pessoal através do qual o indivíduo se cria, em detrimento de se descobrir (McAdams, 1993).

Em consonância com esses autores e com a convivência de anos com Aviadores Navais e Submarinistas, a autora percebeu que para as atividades especiais, além de suas definições institucionais, há em ambas culturas a presença desses processos inconscientes que remetem instantaneamente pilotos aos mitos do voar e submarinistas aos mitos da invisibilidade, ou ainda de serem homens de aço.

ÍCARO: MITO DE VOAR

Desde tempos imemoriais, o ser humano tenta alçar aos céus. Na mitologia grega, Ícaro era filho do construtor e artesão Dédalo. Aprisionados, eles tentaram escapar do local com o auxílio de asas feitas de pena e cera. Terminado seu projeto, Dédalo recomendou a seu filho os cuidados para o voo e, movidos de coragem, os dois saltaram para o infinito. Dominando o voo, Dédalo preveniu ao filho que mantivesse uma determinada altura, não tão baixa para não cair no mar e nem tão alta para



que não se aproximasse do sol que poderia derreter a cera. Dédalo e Ícaro alcançam os céus da Grécia, mas Ícaro se deixou deslumbrar pela sensação de liberdade e pela beleza do céu. Voando alto, os raios quentes do sol derreteram a cera das asas e em meio ao seu delírio sonhador, Ícaro se precipitou no mar.

A narrativa do mito remete aos poderes celestiais dos seres alados e nos traz reflexões interessantes sobre a liberdade, o limite de desafiar regras e a superioridade. O que nos liberta e o que nos aprisiona? Se sou livre não sigo regras e se sigo regras não sou livre? A capacidade de voar nos céus me torna superior?

GIGES: O MITO DA INVISIBILIDADE

No capítulo II do livro “A República”, Platão conta que em época remota, um pastor humilde de nome Giges encontrou um anel de ouro no dedo de um esqueleto humano gigante após um terremoto, dentro de uma fenda que se abria no solo. Ao usar o anel, Giges descobriu possuir o poder de se tornar invisível e a partir de tal poder, ele que era um homem comum, começou a fazer mal-uso de seu novo poder.

A narração do mito é cheia de imagens que nos fazem refletir sobre as ações dos homens e quanto grande é o poder da ocultação. A capacidade de ocultação nos torna superiores ou invencíveis? A percepção de superioridade pode gerar aceitação de riscos inaceitáveis? A sensação de superioridade me torna autossuficiente?

HOMEM DE LATA: O MITO DO INABALÁVEL

No clássico “O mágico de Oz”, o personagem do homem de lata mostra a história de um homem que perdeu seu coração e seu corpo humano ao se afastar da mulher que amava de tanto trabalhar e segue sua jornada em busca do seu coração. Sem ao menos perceber que suas emoções e sua sensibilidade promoviam lágrimas que o enferrujava e enrijecia.

Aqui, o personagem nos brinda com reflexões sobre como lidamos com as nossas emoções: as acessamos ou blindamos? Somos emotivos, mas na maioria das vezes parecemos racionais? A vida laboral é uma fonte de realização ou um escape das nossas vidas afetivas? Nossas emoções afetam nosso desempenho?

CONCLUSÃO

Por meio dessas alusões, podemos refletir e reforçar uma importante contribuição da Psicologia aos homens que exercem com tamanho comprometimento e renúncias as atividades especiais: promover o autoconhecimento, o mapeamento de suas potencialidades e suas limitações, e a ressignificação da vida afetiva. Ou em outras palavras, realçar a relevância do cuidar da saúde mental.

Nenhum ser humano é possuidor de superpoderes, nem mesmo os homens que desempenham e se expõem em atividades complexas e de alto risco. Como o próprio nome da atividade diz, são especiais, mas voar não torna alados os que voam, assim como navegar sem ser detectado não torna invisíveis ou indestrutíveis os que mergulham. Para manter tal equilíbrio se faz mister lidar com as emoções, afinal as emoções podem paralisar os seres humanos, por mais qualificados sejam, especialmente, em situações estressantes ou emergenciais.

Valorizar e promover oportunidades de desenvolver maturidade emocional, calma sob pressão, capacidade de absorver informações rapidamente, autoconfiança controlada, adaptabilidade sob estresse e uma profunda vontade de vencer, constituem o diferencial e o valioso ferramental de prevenção da segurança operacional que os psicólogos devem explorar em suas práticas diárias.

Contemplar os fatores humanos nos projetos e normas de segurança operacional representa evoluir para uma perspectiva de resiliência onde regras funcionais preveem que durante ocorrências, sejam elas incidentes ou acidentes, o cenário retorne a sua condição inicial, preservando seus sistemas, dinâmicas, meios e primordialmente seu capital humano.

Assim sendo, conclui-se que há um universo a ser explorado no que tange às reações comportamentais e psicológicas dos homens que desempenham suas atividades funcionais em ambientes complexos tais como aeronaves ou submarinos, especialmente, quando se tratar de um submarino com propulsão nuclear. Por isso, toda a base para o desenvolvimento da excelência da sistemática de prevenção de acidentes deve começar desde já, permeando a cultura organizacional. Afinal, independente da missão, o capital humano é o “centro de gravidade” dos meios navais e aeronavais.